

## ENGAJAMENTO EM ATIVIDADES REMOTAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR

222

Lucas Pradie<sup>1\*</sup>, Flávia Martins<sup>2</sup>, Flávia Souza<sup>3</sup>, Suelen Bach<sup>4</sup>

1, \* - Acadêmico de Psicologia, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP,  
lucasdutrpradie@hotmail.com

2 – Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, martinsflavia811@gmail.com

3 – Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP,  
flavinahagarciasouza2014@gmail.com

4 – Dr<sup>a</sup>. Prof<sup>a</sup>. no Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, bachsuelen@gmail.com

No processo da aprendizagem a participação e a interação dos alunos nas atividades são de suma importância para o seu desenvolvimento. Considerando as modificações e adaptações necessárias para a mudança do ensino presencial para o remoto, o engajamento dos alunos tornou-se mais desafiador. A psicologia escolar é uma área de atuação que utiliza-se de diversos saberes de diferentes áreas da psicologia como ciência particular, reconhecendo os elementos envolvidos no processo educativo que ocorrem no ambiente escolar, não apenas de origem pedagógica. O presente trabalho tem como objetivo, verificar quais os fatores favoreceram o engajamento dos alunos nas atividades remotas. Os encontros e atividades ocorreram de forma remota, através do Google Meet. Todas atividades foram adaptadas para que pudessem ser executadas de forma virtual, e estas eram planejadas de acordo com as demandas evidenciadas durante os encontros. O trabalho realizado com os alunos do 1º, além do desenvolvimento de temas importantes para a adolescência, teve um olhar mais sensível no que diz respeito a aproximação relacional entre os alunos-professora-estagiários, já com as turmas do 2º e 3º, deu-se continuidade na abordagem de temas pertinentes a adolescência e questões emocionais. No decorrer dos encontros, observou-se que a participação foi aumentando, tornando-se mais ativa, dando assim, maior desenvolvimento dos temas abordados, potencializando os resultados, além de um funcionamento mais dinâmico. A partir do relato de experiência dos acadêmicos, concluiu-se que os fatores que favoreceram o engajamento destes alunos nas atividades, foram a aproximação relacional e a forma de abordagem dos temas. E os fatores destacados que favoreceram o engajamento dos alunos nas atividades propostas, foram a aproximação relacional e a forma de como os temas foram abordados.

Palavras-chave: Engajamento escolar; Ensino Médio; Ensino Remoto

### INTRODUÇÃO

Sendo assim, destacam-se como fatores que favoreceram o engajamento de alunos do Ensino Médio nas atividades propostas pelos estagiários de Psicologia Escolar: a aproximação relacional, através do acolhimento empático, validando e compreendendo as necessidades destes alunos; a forma de abordagem dos temas, como trabalhar, qual ferramenta utilizar, qual dinâmica se encaixa e pode ser adaptada. Ambos os fatores, proporcionados conjuntamente, potencializaram o engajamento de alunos do Ensino Médio nas atividades remotas do Estágio de Psicologia Escolar.

Sabe-se que no processo da aprendizagem a participação e interação do aluno nas atividades são de suma importância para o seu desenvolvimento, dessa maneira, o educador deverá buscar diferentes maneiras de abordar e estimular este aluno a engajar-se nas tarefas escolares. Segundo Julio, Vaz & Fagundes (2011) o engajamento escolar pode ser compreendido como a vinculação estabelecida entre aluno - atividade escolar - nível de motivação. A relação entre estes três aspectos pode ser influenciada por diferentes fatores contextuais, bem como o estilo da atividade, a dificuldade, postura do educador, a interação com os colegas e as experiências anteriores (SELKO-PEREIRA, VALLE & WILLIANS, 2015).

Considerando as modificações e adaptações necessárias para a mudança do ensino presencial para o remoto, o engajamento dos alunos em atividades escolares, tornou-se mais desafiador, pois o educador compete com estímulos que antes não existiam no ambiente escolar. Pois, com este cenário pandêmico em que nos encontramos, o educador, além de orientar e motivar, também precisou, atualizar-se e adaptar-se às tecnologias que antes não eram o principal material de trabalho, assim foi necessário descobrir e identificar técnicas de como manter a motivação do aluno (COSTA *et al.* 2020).

A Psicologia Escolar, para Martinez (2010), é uma área de atuação profissional que exige a utilização de diversos saberes de diferentes áreas da psicologia como ciência particular, reconhecendo os elementos envolvidos no processo educativo que ocorrem no ambiente escolar, não apenas origem pedagógica, mas também de ordem subjetiva, relacional e organizacional. Ainda segundo o autor, o psicólogo escolar é um profissional que utiliza os conhecimentos desenvolvidos acerca do funcionamento da psique humana para a contribuição nos processos de aprendizagem e do desenvolvimento existentes no contexto escolar.

Desse modo, justifica-se a relevância do presente estudo a fim de promover maior conhecimento e compreensão sobre a temática de engajamento

em atividades entre alunos do Ensino Médio, além da abertura a reflexões de como trabalhar, estimular os alunos e envolvê-los nas atividades, considerando que esta é uma contribuição importante da Psicologia Escolar ao campo educacional. Tendo como objetivo verificar quais os fatores que favoreceram o engajamento dos alunos nas atividades remotas.

224

## METODOLOGIA

O trabalho refere-se ao estágio de Psicologia Escolar e da Educação, realizado no segundo semestre de 2020 até o primeiro semestre de 2021, no Colégio da URCAMP de São Gabriel/RS, com as turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Todas as atividades ocorreram de forma remota, em razão da pandemia. Os encontros ocorreram de forma virtual, através do *Google Meet*, durante os períodos das aulas de Sociologia e Ensino Religioso. Foi preciso adaptar as atividades desenvolvidas, para que pudessem ser executadas virtualmente, e que ainda assim, fosse possível atingir os objetivos de cada atividade.

As atividades eram planejadas de acordo com as demandas que foram sendo evidenciadas a cada encontro. Dessa maneira, buscaram-se formas criativas e ferramentas que auxiliassem na abordagem dos temas e que chamassem a atenção dos alunos para que os mesmos se sentissem motivados a participar.

Foram utilizadas aplicações do *Google*, bem como os formulários, apresentações tanto de slides quanto de vídeos e também o *Jamboard*, entre outras ferramentas da internet, como o *Kahoot!* e o *Mentimeter*. Além das ferramentas tecnológicas, também se utilizou a autorrevelação de experiências pessoais, sendo esta, adaptada para a utilização no contexto escolar. Esta técnica é mais utilizada no contexto clínico, e tem o objetivo de obter uma aproximação relacional, buscando estabelecer uma conexão entre terapeuta e paciente (MARTINS & GUANAES-LORENZI, 2017).

Para a obtenção do feedback de cada encontro, foram realizadas perguntas referentes à reunião e também da observação em relação a participação dos alunos.

225

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado com os alunos do 1º, além do desenvolvimento de temas importantes para a adolescência bem como os processos do adolescer, das expectativas do ensino médio, das emoções e dos sentimentos desta etapa e também relacionados a pandemia, teve um olhar mais sensível no que diz respeito a aproximação relacional entre os alunos-professora-estagiários. Pois, além da pandemia que gerou uma mudança na rotina diádica, estes alunos estavam passando pelo processo de transição escolar, vindo do ensino fundamental para o ensino médio. A passagem para o ensino médio é acompanhada por processos psicossociais relevantes, bem como, as novas demandas educacionais, geralmente relacionadas à transferência escolar, além de demandas sociais e psicológicas, mais especificamente na concretização de sua identidade (GOMES, 2018). Ainda segundo o autor, as modificações no contexto escolar, resultantes destas transições, sinalizam que esta fase transitória é delicada para o desenvolvimento do adolescente.

Já com as turmas do 2º e 3º, deu-se continuidade na abordagem de temas pertinentes a adolescência e questões emocionais, bem como a inteligência emocional, o acolhimento das emoções e dos sentimentos neste período de pandemia. No que diz respeito ao engajamento destes alunos nas atividades propostas, mesmo com uma relação pré-estabelecida durante o segundo semestre de 2020, foi necessário realizar uma reaproximação e continuar buscando maneiras de estimulá-los a participar das atividades. Vale lembrar que o engajamento é um acontecimento que depende da interação de diferentes fatores, no qual as relações afetivas se fazem presentes e necessárias, sendo assim, somente uma boa relação educador-aluno não garante o engajamento,

mas facilita. Nesse sentido, Ferreira (2010), confirma que estudantes que se sentem mais autônomos, capazes e compreendidos por seus professores, apresentam-se mais motivados e engajados com a escola.

No decorrer dos encontros realizados com os alunos, observou-se que a participação foi aumentando, tornando-se mais ativa, dando assim, maior desenvolvimento dos temas abordados, potencializando os resultados, além de um funcionamento mais dinâmico, ou seja, o processo de engajamento dos alunos foi acontecendo gradualmente, encontro após encontro. Desse modo, o engajamento escolar, para Wang & Eccles (2012 *apud* STELKO-PEREIRA, VALLE & WILLIANS, 2015), vem sendo conceituado como um constructo multifatorial que contem elementos comportamentais bem como, a conduta positiva, observação e respeito às regras da instituição, além da participação e a iniciativa em atividades escolares, elementos emocionais envolvidos são, as reações afetivas em sala de aula, identificação com a escola e valores, e os elementos cognitivos compreendem, a motivação para a aprendizagem, a motivação interna, as estratégias de aprendizado e os esforços pessoais, e todos estes componentes se inter-relacionam de forma dinâmica.

## CONCLUSÃO

A realização do estágio de forma remota oferece diversos desafios, não somente de participação dos alunos, mas também da motivação, de carga de tarefas e estímulos atípicos do ambiente escolar, além das outras pessoas que estão envolvidas neste ambiente incomum. Desse modo, faz-se necessário buscar diferentes maneiras de se trabalhar, neste novo ambiente escolar, para que as atividades sejam mais atrativas e menos cansativas, assim, obtendo uma participação mais ativa, o que auxilia na construção do conhecimento e no desenvolvimento integrativo do sujeito.

Sendo assim, destacam-se como fatores que favoreceram o engajamento de alunos do Ensino Médio nas atividades propostas pelos estagiários de

Psicologia Escolar: a aproximação relacional, através do acolhimento empático, validando e compreendendo as necessidades destes alunos; a forma de abordagem dos temas, como trabalhar, qual ferramenta utilizar, qual dinâmica se encaixa e pode ser adaptada. Ambos fatores, proporcionados conjuntamente, potencializaram o engajamento de alunos do Ensino Médio nas atividades remotas do Estágio de Psicologia Escolar.

227

## REFERÊNCIAS

COSTA, C. E. S. et al. Aplicabilidade da gamificação em sala de aula em períodos da pandemia. **Brazil Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.10, p.79789-79802, outubro, 2020.

FERREIRA, E. E. B. **A percepção de competência, autonomia e pertencimento como indicadores da qualidade motivacional do aluno.** Dissertação (Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2010.

GOMES, R. C. **Regulação semiótica no self educacional de adolescentes na transição para o ensino médio profissionalizante: A atuação da exotopia dentre as posições do eu.** 228f. Dissertação (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2018.

JULIO, J; VAZ, A; FAGUNDES, A. Atenção: alunos engajados – análise de um grupo de aprendizagem em atividade de investigação. **Ciência & Educação**, 17(1), 63-81. 2011.

MARTINS, P. P. S; GUANAES-LORENZI, C. Autorrevelação como recurso conversacional em terapia. In: Emerson F. Rasera, Karin Taverniers & Oriana Vilches-Álvarez (Orgs.) **Construccionismo Social em acción: Práticas inspiradoras em diferentes contextos.** p. 391-418. Changrin Falls, Ohio, USA, 2017.

MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em aberto**. Brasília, v.23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010.

STELKO-PEREIRA, A. C.; VALLE, J. E.; WILLIAMS, L. C. A. Escala de Engajamento Escolar: análise de características psicométricas. **Avaliação psicológica**, Itatiba, v.14, n.2, p.207-212, agosto, 2015.